



A presença dos mendigos na praça está incomodando moradores

Mendigos estão ocupando praça de Jucutuquara

Cláudio Rocha

Um grupo de aproximadamente 20 mendigos resolveu adotar a Praça de Jucutuquara como casa, para desespero da maioria dos moradores da região. Para a praça e as ruas próximas à Escola Técnica Federal, os mendigos levam os problemas de um dia-a-dia de miséria. Segundo o presidente da Associação de Moradores de Cruzamento/Jucutuquara, Gilson Casagrande, eles “bebem” todo o dinheiro que conseguem com a mendicância, brigam o dia inteiro e têm até relações sexuais na rua, em plena luz do dia.

Os protestos dos moradores contra a situação ainda não se traduziram em nenhum resultado efetivo por parte do Governo do Estado e da Prefeitura de Vitória, que não se entendem sobre o assunto, enquanto o problema se arrasta por mais de três meses.

“Nós somos pobres também

e não queremos discriminar ninguém, mas do jeito que está não pode ficar”, explica o líder comunitário. Gilson Casagrande diz que já não sabe mais a quem reclamar porque a PMV e o Governo do Estado estão fazendo “um verdadeiro jogo de empurra”. “Eu já falei com todo mundo, agora só se eu falar com o presidente da República”.

A comerciante Ledir Martinnelli Fardin, dona de um restaurante na região, lembra que nem a igreja (católica) conseguiu resistir aos mendigos e acabou por cercar o templo para evitar que eles passassem, como antes, o dia todo no pátio da igreja. Ledir até dá comida para os mendigos, o que sobra do almoço, e diz que mesmo assim, às vezes, tem que enfrentar alguns problemas, como retirar os mais insistentes de dentro de seu estabelecimento.

Os mendigos que ocupam a região são, na maioria, do Estado da Bahia. Uma das raras exceções, Sônia Maria Boji Pereira, de 34 anos, diz ser de Vitória mesmo e é vigia de carros. Acompanhada de duas filhas, ela contou que está na rua exatamente para tentar dar de comida às duas meninas: “Eu estou passando fome”.